



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB

CELEBRAR EM FAMÍLIA
OFÍCIO DIVINO NA MANHÃ
SÁBADO SANTO
03 DE ABRIL DE 2021

A Comissão de Liturgia da CNBB publicou no último dia 16 de março um documento com orientações e sugestões para a Semana Santa deste ano no qual se lê, referindo-se ao Sábado Santo: “dia de recolhimento. *‘Durante o Sábado Santo, a Igreja permanece junto do Sepulcro do Senhor, meditando a sua paixão e morte, a sua descida à mansão dos mortos (1Pd 3,19), esperando na oração e no jejum a sua ressurreição’ (Paschalis Sollemnitatis, n. 73).* Ajudarão a bem viver esse dia: a oração do Ofício Divino, uma Celebração da Palavra em família (conforme subsídio “Igreja em Oração” – Abril 2021, pág 44) ou outra oração da piedade popular como, por exemplo, a meditação das Sete Dores de Nossa Senhora ou a Via-sacra.”

Hoje, no Sábado Santo – o grande Sábado, como foi chamado pelos Padres da Igreja –, não há nenhuma celebração eucarística. Somente as horas do Ofício Divino são rezadas, e são celebradas a *capella*, isto é, sem qualquer acompanhamento instrumental.

A Igreja observa um silêncio reverente neste dia em que o Senhor “repousou de toda a obra que fizera” (Gn 2,2), toda a obra de amor e entrega que ele realizou no lenho da cruz. O grande teólogo suíço Hans Urs Von Balthasar vê neste dia o ponto culminante da obra redentora de Cristo. Descido à região dos mortos, Cristo se coloca no lugar da máxima distância do Pai – a distância entre o céu e o inferno. Mas como o eterno Filho, inseparável do Pai, Cristo transforma este lugar desprovido de Deus, fora do alcance de Deus, em um lugar dentro do abraço que une o Pai e o Filho. Para Von Balthasar, assim a vitória do amor divino se manifesta como completa. Por isso, todo joelho, “no céu na terra e debaixo da terra se dobra e toda língua proclama ‘Jesus Cristo é o Senhor’, para a glória de Deus Pai” (Fl 2,10-11).

Este momento celebrativo é realizado num local despojado de flores, toalha, velas, cruz, etc...

CELEBRAÇÃO

Refrão Orante: (*silêncio, oração pessoal, recolhimento*)

**Deus santo, Deus forte, Deus imortal,
Tende piedade de nós! (bis)**

Recordação do Sábado Santo:

(Lc 23,35)

D.: “Maria Madalena e a outra Maria estavam sentadas em frente ao sepulcro, olhando o lugar em que o corpo do Senhor tinha sido depositado”.

Silêncio meditativo.

Salmo:

(Sl 16(15))

R.: Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

L.: Digo ao Senhor: “Somente vós sois meu Senhor: *
nenhum bem eu posso achar fora de vós!”
Deus me inspirou uma admirável afeição *
pelos santos que habitam sua terra.

L.: Multiplicam, no entanto, suas dores *
os que correm para os deuses estrangeiros;
seus sacrifícios sangüinários não partilho, *
nem seus nomes passarão pelos meus lábios.

L.: Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, *
meu destino está seguro em vossas mãos!
Foi demarcada para mim a melhor terra, *
e eu exulto de alegria em minha herança!

L.: Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, *
e até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, *
pois se o tenho a meu lado não vacilo.

L.: Eis por que meu coração está em festa, †
minha alma rejubila de alegria, *
e até meu corpo no repouso está tranquilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte, *
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

L.: Vós me ensinais vosso caminho para a vida; †
junto a vós, felicidade sem limites, *
delícia eterna e alegria ao vosso lado!

(Ao término da recitação do salmo, caso alguém deseje, pode-se repetir algum versículo que lhe chamou a atenção).

Leitura Bíblica:

(Os 6,1-3a)

L.: Leitura do Livro do Profeta Oseias.

Vinde, voltemos ao Senhor, pois ele despedaçou e nos curará; feriu, e atará a ferida. Após dois dias nos restabelecerá, no terceiro dia nos reerguerá e viveremos na sua presença. Conheçamos, persigamos o conhecimento do Senhor. Como a aurora, certa é a sua manifestação. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus.

Leitura de uma antiga Homilia no Grande Sábado Santo:

(PG43,439.451.462-463) - (Séc.IV)

A descida do Senhor à mansão dos mortos.

L.: Que está acontecendo hoje? Um grande silêncio reina sobre a terra. Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a terra estremeceu e ficou silenciosa, porque o Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos.

Ele vai antes de tudo à procura de Adão, nosso primeiro pai, a ovelha perdida. Faz questão de visitar os que estão mergulhados nas trevas e na sombra da morte. Deus e seu Filho vão ao encontro de Adão e Eva cativos, agora libertos dos sofrimentos.

O Senhor entrou onde eles estavam, levando em suas mãos a arma da cruz vitoriosa. Quando Adão, nosso primeiro pai, o viu, exclamou para todos os demais, batendo no peito e cheio de admiração: “O meu Senhor está no meio de nós”. E Cristo respondeu a Adão: “E com teu espírito”. E tomando-o pela mão, disse: “Acorda, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

Eu sou o teu Deus, que por tua causa me tornei teu filho; por ti e por aqueles que nasceram de ti, agora digo, e com todo o meu poder, ordeno aos que estavam na prisão: ‘Sai!’; e aos que jaziam nas trevas: ‘Vinde para a luz!’; e aos entorpecidos: ‘Levantai-vos!’

Eu te ordeno: Acorda, tu que dormes, porque não te criei para permaneceres na mansão dos mortos. Levanta-te dentre os mortos; eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, ó minha imagem, tu que foste criado à minha semelhança. Levanta-te, saiamos daqui; tu em mim e eu em ti, somos uma só e indivisível pessoa.

Por ti, eu, o teu Deus, me tornei teu filho; por ti, eu, o Senhor, tomei tua condição de escravo. Por ti, eu, que habito no mais alto dos céus, descí à terra e fui até mesmo sepultado debaixo da terra; por ti, feito homem, tornei-me como alguém sem apoio, abandonado entre os mortos. Por ti, que deixaste o jardim do paraíso, ao sair de um jardim fui entregue aos judeus e num jardim, crucificado.

Vê em meu rosto os escarros que por ti recebi, para restituir-te o sopro da vida original. Vê na minha face as bofetadas que levei para restaurar, conforme à minha imagem, tua beleza corrompida.

Vê em minhas costas as marcas dos açoites que suportei por ti para retirar de teus ombros o peso dos pecados. Vê minhas mãos fortemente pregadas à árvore da cruz, por causa de ti, como outrora estendeste levemente as tuas mãos para a árvore do paraíso.

Adormeci na cruz e por tua causa a lança penetrou no meu lado, como Eva surgiu do teu, ao adormeceres no paraíso. Meu lado curou a dor do teu lado. Meu sono vai arrancar-te do sono da morte. Minha lança deteve a lança que estava dirigida contra ti.

Levanta-te, vamos daqui. O inimigo te expulsou da terra do paraíso; eu, porém, já não te coloco no paraíso mas num trono celeste. O inimigo afastou de ti a árvore, símbolo da vida; eu, porém, que sou a vida, estou agora junto de ti. Constituí anjos que, como servos, te guardassem; ordeno agora que eles te adorem como Deus, embora não sejas Deus.

Está preparado o trono dos querubins, prontos e a postos os mensageiros, construído o leito nupcial, preparado o banquete, as mansões e os tabernáculos eternos adornados, abertos os tesouros de todos os bens e o reino dos céus preparado para ti desde toda a eternidade”.

Preces:

D.: Adoremos com sincera piedade a Cristo, nosso Redentor, que por nós sofreu a Paixão e foi sepultado para ressuscitar ao terceiro dia; e peçamos humildemente:

R.: Senhor, tende piedade de nós!

1. Cristo, nosso Salvador, que junto à cruz e ao sepulcro quisestes ter presente vossa Mãe dolorosa, tornai-nos também participantes da vossa Paixão por meio dos sofrimentos da vida. **R.**

2. Cristo, nosso Senhor, que como grão de trigo caído na terra fizestes germinar para nós o admirável fruto da vida eterna, dai-nos a graça de morrer para o pecado e viver somente para Deus. **R.**

3. Cristo, nosso Pastor, que jazendo no sepulcro quisestes vos ocultar da vista de todos, ensinai-nos a amar nossa vida escondida convosco em Deus Pai. **R.**

4. Cristo, novo Adão, que descestes ao reino dos mortos para libertar os justos que, desde a origem do mundo, lá estavam encarcerados, compadecei-vos dos que estão mortos no túmulo de seus pecados, para que, escutando a vossa voz, recuperem a vida. **R.**

5. Cristo, Filho do Deus vivo, que pelo batismo nos sepultastes convosco, tornai-nos cada vez mais semelhantes a vós, no mistério da vossa ressurreição, para que vivamos a vida nova da graça. **R.**

D.: Rezemos juntos a oração do Senhor:

T.: Pai-nosso...

Oração Final:

D.: Ó Deus, quereis que sejamos batizados na morte de Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Salvador; dai-nos a graça de uma verdadeira conversão. Fazei que, passando com ele pelas portas do túmulo e da morte, renasçamos na alegria da vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

(Todos se retiram em silêncio)